O SORRISO DO PALHAÇO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA EM TATUAGENS COMO EMBLEMAS CRIMINAIS

RESUMO

Dentro de prisões e em círculos sociais de criminosos convictos, de acordo com alguns autores, existe um código rígido com relação às tatuagens, que servem de emblemas hierárquicos de identificação e exaltação dos crimes cometidos por seus possuidores. Um símbolo conhecido é a tatuagem de palhaço, que, dotada de certas características, é relacionada ao homicídio de policiais. Analisando através de conceitos da semiótica greimasiana diversas imagens de tatuagens de palhaço, o presente trabalho tem por objetivo determinar os valores nelas inscritos que reiterem essa interpretação simbólica, além de determinar que o sorriso, como figura, é uma isotopia essencial no percurso gerativo.

Palavras chave: tatuagens; crime; códigos sociais; semiótica.

INTRODUÇÃO

De acordo com alguns autores (PAREDES, 2003; TOFFOLLI, 2005), dentro do círculo social de presidiários e criminosos convictos, existe um código relativo a tatuagens, que servem como identificadores de filiação a grupos organizados, posição hierárquica e de histórico de crimes cometidos. Cada figura específica teria um significado já convencionado, ou seja, um repertório já codificado. A título de exemplo, pontos tatuados nas mãos indicam diferentes tipos de crimes de seu possuidor, como estupro, roubo e homicídio, a depender da quantidade de pontos e sua disposição.

A Secretaria de Segurança do Estado da Bahia produziu uma cartilha, destinada a auxiliar policiais a identificar possíveis criminosos em abordagens, intitulada '*Tatuagem: desvendando segredos'*, de autoria do Tenente da Polícia Militar daquele estado, Alden José Lázaro da Silva, cujo objetivo seria facilitar a identificação de prováveis criminosos, através das tatuagens por eles utilizadas. Um dos símbolos que, de acordo com a cartilha e outros autores, seria um código de afirmação dos criminosos, seria a figura do palhaço, quando dotada de certas características.

Em abril de 2014, chegou a público, através da imprensa[3], um vídeo, gravado de um celular, em que Policiais Militares de Alagoas torturam um rapaz devido ao fato de ele possuir uma tatuagem de um palhaço nas costas. Tal fato noticioso, apesar da carência de informações mais precisas à seu respeito, sugere fortemente que a ideia de que a representação específica da figura do palhaço, dotada de certos traços comuns, em forma de tatuagem, seja um código para "assassino de policiais" é algo corrente e comum. A abrangência de tal código e a delimitação de quão fixado está seu significado, se possui ou não um significado fixo dentro dos círculos sociais citados, ou até mesmo se eles são emblemas hierárquicos cujo "uso incorreto" acarretaria punições dentro das prisões, são problemas a serem melhor investigados por pesquisadores de outros campos, como a sociologia.

OBJETIVOS E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho é realizar uma abordagem semiótica, utilizando conceitos da semiótica greimasiana, tendo em vista a imagem de tatuagens de palhaços, geralmente, associadas a um âmbito criminal. De acordo com Paredes (2003) e Toffolli (2005). A representação do palhaço como símbolo em tatuagens de criminosos, que, de acordo com Toffolli (2005), "segue uma ordem rígida modificada de acordo com convenções internas ao grupo que a utiliza, prevê atribuição hierárquica e revela um forte código guiado não pela lei escrita [...]".

Dada a oferta de uma multiplicidade de imagens que somos pressionados a decodificar diariamente, geralmente, nos damos por contente com seus significados mais evidentes e de mais fácil visibilidade, esquecendo-nos que podemos aprofundar nossas leituras do mundo. Ramalho e Oliveira (ano), também, amparada por Greimas, discorre acerca da decodificação dos significados da imagem, como uma etapa preparatória para a posterior leitura da imagem: "E então como abordar uma imagem? É preciso *des-construí-la,* em um processo analítico, análogo àquele que um químico faz com uma molécula, ou um biólogo com uma célula." A significação, no entanto, é

[3]Como, por exemplo, os portais de notícias do site Terra Brasil e GazetaWeb.com, citados nas referências.

resultado de dois planos: o plano de expressão e o plano de conteúdo. Entre eles não há qualquer tipo de hierarquia, mas uma reciprocidade, pois um completa o outro na leitura da imagem. A codificação ou a des-contrução dos elementos constitutivos da imagem se referem ao plano de expressão. No entanto, é necessário verificar de que maneira esses elementos se relacionam ou se combinam ou contrastam resultando nas significações que envolvem a imagem. Nas palavras de Ramalho e Oliveira:

> Enfim, esta proposta para ler imagens faz um desmonte, em busca dos efeitos de sentido, das significações. Des-construindo e re-construindo a imagem, as articulações entre os elementos são processadas. A leitura passa a ser um processamento das relações, onde a cadeia de significações é remontada, com base em determinadas regras de combinação, selecionadas para construir a imagem, que são os procedimentos relacionais adotados pelo sujeito criador. (RAMALHO e OLIVEIRA, 2006, P. 215)

Como fonte primária para o estudo desse tipo de tatuagem, serão utilizadas as imagens e descrições tal como indicada na Cartilha 'Tatuagem: desvendando segredos'.

A cartilha oferece alguns identificadores bem precisos de quando a tatuagem, em tese, seria indicativa de ser um símbolo portado por um provável criminoso.

O foco não será a análise individual das imagens mostradas como exemplo – sendo a hipótese de trabalho a de que tais símbolos já constituem um código fechado, a análise sincrônica de todas as imagens, como relacionadas entre si e produtores das mesmas categorias semânticas em seu discurso parece mais adequada –, mas em demonstrar como, dentro das variações ali descritas e exemplificadas, há um número limitado de elementos que reiteram um percurso gerativo de sentido comum, e como a repetição de figuras em tatuagens diversas reafirma um mesmo conjunto de valores. Ou, dito de outra forma, passar ao largo da análise dos aspectos icônicos das imagens, e analisar o percurso narrativo, o simulacro que dali pode ser obtido.

Além disso, procurar quais seriam os elementos mais importantes nesse processo de significação. dessa maneira, pretende-se mostrar que, independentemente de a tatuagem do palhaço ser ou não um código estabelecido, sua construção com elementos comuns reafirma valores que

fazem com que tal escolha simbólica para um código não seja tão arbitrária e convencionada.

AS TATUAGENS

Citamos aqui, em toda a sua extensão, como é a descrição do provável significado, conforme consta na cartilha:

> A maioria dos portadores desta tatuagem possuem ligação com a prática de roubo, formação de quadrilha e possibilidade de envolvimento em morte de policiais.
>
> Este personagem apresenta características inconfundíveis, tais como, sorriso sarcástico/irônico, às vezes com dentes afiados; com sangue escorrendo na boca ou nos olhos (prestar atenção, caso as lágrimas sejam na cor preta pode fazer referência a comparsas mortos por rivais e na cor vermelha, comparsas mortos pela polícia); portando arma de fogo e/ou arma branca. Encontraremos em algumas tatuagens palhaços com um dos olhos na mão, o que significa olheiro ou gerente da boca. Pode vir acompanhado de caveira (refere-se a quantidade de policiais mortos, um policial para cada caveira). (SILVA, 2011, p. 18)

O texto vem acompanhado de quatro fotografias de tatuagens, exemplificando a descrição anteriormente citada, reproduzida adiante.

Figuras 1 e 2: fotografias de tatuagens representando palhaços. Fonte: SILVA, 2011, p. 18.

O PALHAÇO

O palhaço é um ator cômico, geralmente presente em espetáculos circenses. A figura do palhaço em si é identificável pelo uso recorrente de indumentárias extravagantes, que se distanciam das roupas do dia-a-dia, e a presença de maquiagem pesada no rosto, muitas vezes formando máscaras.

Isoladamente, o palhaço figurativiza diversos valores, tais como o riso, a alegria, a brincadeira, a fantasia e a desordem, em oposição à sobriedade, à

tristeza, à realidade e à ordem. Tal investimento semântico se dá através de um percurso gerador de sentido próprio.

O palhaço, como conceito, se define primariamente, por sua função, que é a de fazer rir sua plateia. O espaço de sua performance é isolado do espaço da vida comum; é o picadeiro, o palco, o centro de uma roda de espectadores na rua. As caracterizações típicas do palhaço contrastam com a indumentária rotineira das pessoas, para servir como indicação simbólica de demarcação de um papel social. O palhaço encontra-se ali para fazer rir, entreter é sua função. Sendo assim, essa caracterização funciona como uma chancela social para o riso, e o escárnio. O riso, que socialmente pode ser visto como uma atitude de desrespeito com relação à outra pessoa, está liberado, com relação à figura do palhaço. Pelo fato de o palhaço se caracterizar voluntariamente com esses símbolos; e de, por seu próprio papel, permitir o ridículo de sua pessoa, faz com que o termo "palhaço" seja entendido, de maneira conotativa, como ofensa; é sinônimo de tolo, de simplório, de pessoa fácil de ser enganada, de alguém que serve como objeto de desdém e escárnio.

O PALHAÇO CRIMINOSO

Partindo para o palhaço tal como representado nas tatuagens, podemos tratá-lo tanto como figura, tematizando a princípio os valores associados ao palhaço em geral, já descritos, mas também como ator dentro de uma narrativa. O palhaço, como actante, é representado realizando algumas ações, que podem ser entendidas, no nível narrativo, como a realização da performance[4] no percurso gerativo.

Temos algumas figuras que podem se repetir ocasionalmente, configurando-se como isotopias, no sentido greimasiano: elementos que se repetem e reafirmam um mesmo sentido no discurso, delimitando a um único microuniverso[5] a miríade de significados possíveis.

---

[4] Sendo "performance" entendida como componente do percurso narrativo, de acordo com Greimas e Courtés (2011), como "aquisição e/ou produção de valores descritos". Consideramos aqui que os compontentes anteriores do percurso narrativo, as fases de aquisição de competências modais (saber/fazer) encontram-se implícitas na narrativa - simulacro construído como modelo de análse.

[5]De acordo com Greimas e Courtés (2011), microuniverso é o conjunto semântico possível de ser articulado e subarticulado em categorias semânticas, sendo tais categorias entendidas como estruturas relacionais, como, por exemplo, a categoria semântica "vida/morte".

Em duas das imagens selecionadas, o palhaço aparece segurando uma arma de fogo. No nível narrativo, tais figuras que aparecem no nível discursivo são objetos modais, que atualizam o actante (o palhaço) na modalidade do “poder fazer”, no caso, o poder de intimidar, agredir e matar.

Alguns sorrisos apresentam dentes pontudos, afiados. Tal característica é presente em animais carnívoros. Dentes afiados em forma de punhal, tem a função de segurar e rasgar a carne de suas presas. Sendo tal elemento cooptado como figura, tematiza também a agressão.

Figuras 3 e 4: fotografias de tatuagens representando palhaços. Fonte: SILVA, 2011, p. 18.

Existe outra ação representada – esta, sim, presente, sem exceção, em todas

as imagens –, e salientada na descrição da cartilha como uma característica inconfundível: sorrir de maneira sarcástica. O sorriso aparece como figura, pode ser descrito como um “estado” do actante palhaço, mas também é uma ação sendo realizada: descreve-se as pessoas com um sorriso, com o uso de verbos: ele *está sorrindo*. E a maneira como o sorriso é realizado é demonstrativa de qual competência foi adquirida e está sendo realizada na performance. O sorriso é descrito como sarcástico, e representado praticamente da mesma maneira: cantos da boca erguidos, pálpebras tensionadas, bochechas levantadas.

Sendo a performance realização dos valores descritos, aqui se fecha a produção do sentido, sendo produzidos, no nível fundamental, as oposições semânticas de base. Devido a uma certa polissemia das figuras, que tematizam

categorias que se relacionam, é possível identificar alguns valores de base, presente nas figuras.

Nas duas imagens, em que o palhaço aparece segurando uma arma, a competência do poder de morte é realizada. O actante entra em conjunção com o objeto de valor, a capacidade de tirar a vida. A presença de caveiras, estilizadas dentro das figuras, integrando objetos de uso do ator – se formando da fumaça da arma recém-disparada, servindo como estampa dos balões que o palhaço distribui –, significando, de acordo com Silva (2011) o número de policiais já mortos, como em uma contagem de vitórias; reforçam a ideia de o ator ser possuidor da competência de matar. Diante disso, podemos dispor o percurso de sentido, dentro dessa categoria, no seguinte quadrado semiótico:

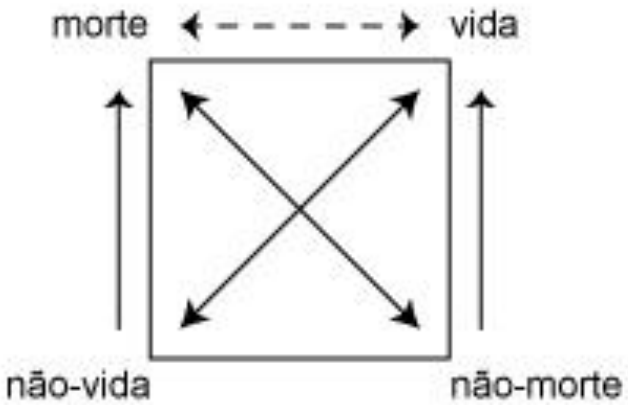

Figura 5: quadrado semiótico da categoria “vida/morte”. Fonte: produção do autor.

Porém, apenas o percurso de sentido dessa categoria – o fato de, no sentido do percurso, o actante entrar em conjunção com o valor “poder de morte”, e não o contrário – parece ineficiente para se falar, definitivamente, de sua axiologização. Em outros termos, de se definir qual termo do eixo de oposições vida/morte é *euforizado*, ou seja, positivamente valorizado, e qual é *disforizado*, ou adquire valor negativo. Sendo que a axiologia se dá através da aplicação da categoria tímica ao quadrado semiótico, e sendo a categoria tímica, com sua oposição “euforia/disforia” diretamente relacionada à percepção corporal, à percepção interna de bem estar e mal estar (VOLLI, 2007); o fato de as figuras serem tatuagens, ou seja, o suporte dos aspectos plásticos ser a pele, o corpo,

já sugere fortemente que a imagem, apenas por sua presença, euforize o termo da oposição que aparece ao final do percurso gerativo.

Porém, sendo a morte em si uma figura associada à dor, ao sofrimento e à degenerescência corporal, só a presença da figura das armas talvez não seja suficiente para uma axiologização da imagem. Existiria alguma outra figura que reiterasse a euforização da morte?

Sim, o sorriso. O sorriso sarcástico é a única figura que é repetida, nas diferentes tatuagens, sempre com configurações muito próximas, o que indica ser um elemento fundamental na geração de sentido no discurso.

O sorriso sarcástico indica uma posição de superioridade de quem ri; a posição de quem, não só insulta o alvo virtual do riso, como também o desconsidera como um adversário digno de ser levado a sério. Nisso, difere das ofensas e xingamentos comuns.

O sorriso aqui aparece com uma dupla função sêmica: nas imagens em que o palhaço aparece com as armas, tendo executada a performance dentro do percurso gerativo, o sorriso sarcástico estampado em seu rosto figurativiza a *sanção*, o elemento discursivo que corresponde à retribuição ao sujeito, a recompensa pela performance realizada, sendo a representação facial do prazer escarnecedor a recompensa em possuir e exercer o poder de matar.

De outra maneira, em todas as imagens, o sorriso sarcástico também gera um percurso próprio, em sua relação com seu realizador, a figura do palhaço, também constituindo um microuniverso semântico.

Como dito anteriormente, o palhaço é o papel social sobre o qual é permitido o escárnio, o deboche. Sendo essa a associação inicial no percurso gerativo de sentido, o palhaço deixa de ser alvo passivo e passa a ser ativo no deboche. E justamente o sorriso sarcástico, no palhaço, que marca essa mudança.

Essa transição entre passividade e atividade tematiza uma outra mudança fundamental, que é a representação da figura do palhaço deixando de ser um elemento de alteridade. O palhaço deixa de ser a figura do outro como alvo de deboche – com suas roupas exuberantes marcando a diferenciação entre a

norma social, sendo a representação em hipérbole de tudo o que foge da regra, do socialmente inaceitável –, para assumir e promover tudo o que foge do socialmente convencionado como padrões identitários. O que antes era a representação burlesca de tudo o que a sociedade desaprova em seu seio, vira elemento de afirmação. Inverte-se a relação, passa a ser valorizado, o marginal é tomado como nova norma.

O sorriso precisa ser aplicado e precisa se opor a uma figura que tematize a questão do outro, como estranho, como ridículo, como marginal. Só assim o sorriso será o elemento fundamental para gerar esse discurso. Dito de outro modo, o sorriso, aplicado a outra imagem que não o palhaço, necessitaria de outras figuras acessórias para representar o mesmo tema. E o palhaço, sem o sorriso sarcástico, necessitaria também realizar, através de outras competências – provavelmente com maior necessidade de elementos, com relação a número e complexidade – a mesma jornada narrativa.

Em oposição, a figura do policial faz um percurso gerativo de sentido oposto. Ele possui a função social de coibir o crime, o caos, de punir a violência e a transgressão da norma. Embora não existam elementos que afirmem explicitamente, nas imagens, o policial como anti-actante, anti-sujeito da narrativa, se manifesta implicitamente no discurso, já que é o alvo da figura do palhaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na breve amostra desse trabalho, evidenciou-se como uma única figura recorrente é essencial para a produção de sentidos em comum, mesmo entre tatuagens produzidas sem relação entre si; sendo a sua única relação responderem a um código comum.

Os trabalhos citados evidenciam a necessidade de se investigar os processos de significação em outras tatuagens que também são entendidas como códigos. Na cartilha citada, chama a atenção que, relacionada à figura do palhaço, encontram-se identificações de personagens da cultura de massa, incorporados como símbolos codificados em tatuagens. Por exemplo, aparecem como símbolos, tatuagens representando o personagem *Chuck*, da trilogia de filmes *Brinquedo Assassino*, produzida nos Estados Unidos entre

1988 e 1991, e o personagem *Coringa* – sendo esse personagem um palhaço e um vilão, consistindo em um caso particular do símbolo do palhaço aqui analisado, também sendo interpretado de acordo com o que foi analisado ao longo do texto –, pertencente ao universo ficcional do personagem de histórias em quadrinhos *Batman*.

BIBLIOGRAFIA

AL: em vídeo, **PMs torturam jovem por tatuagem de palhaço**. Terra Brasil. 17 de abril de 2014. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/al-em-video-pms-torturam-jovem-por-tatuagem-de-palhaco,588e9e4e1c175410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. **Dicionário de semiótica.** [2.ed.]. São Paulo (SP): Contexto, 2011.

PAREDES, C. V. **A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias.**Monografia (Curso de Especialização em Modalidades de Tratamento Penal e Gestão Prisional). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. Imagem também se lê. In: **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em)experiências.** Org: Silvia Zanata da Ross; Kátia Maheirie; Andréa Vieira Zanella. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006.

SILVA, Alden José Lázaro da.**Tatuagem: desvendando segredos**. Salvador, 2011, 76p. Cartilha de orientação policial da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Disponível em:<http://documents.pageflip-flap.com/zh5/30305>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

TOFFOLLI, Rodrigo de Oliveira. **Corpos tatuados: preliminares a uma abordagem semiótica.** Estudos Semióticos, Número 1, São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es/eSSe1/2005-eSSe1-R.T.OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

Vídeo mostra supostos policiais agredindo jovem. GazetaWeb.com. Alagoas, 17 de abril de 2014. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/noticia.php?c=366355&e=12>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**.São Paulo: Loyola, 2007.